Visita IV — Nome de Jesus

> **Epígrafe.** «Pelo que Deos tambem o exaltou, e lhe deo hum nome que he sobre todo o nome» (Fl 2, 9)

Já sei, terno Menino, que Deus é vosso Pai. Mas gostaria de conhecer o vosso nome: como vos chamais? — Chamo-me Jesus. — Esse nome soa docemente ao meu ouvido; mas ignoro-lhe a origem e o significado. Se os conhecesse, algo me diz que vos amaria mais. Dignai-vos instruir-me; pois o vosso servo escuta.[1]

O grande nome de Jesus é de origem celeste, e não foi achado pelos homens: foi dado pelo próprio Deus. Encarregado de trazê-lo à terra, o arcanjo Gabriel o revela a Maria ao anunciar-lhe o mistério da Encarnação. *«O Filho que nascerá de vós»*, diz-lhe ele, *«vós o chamareis Jesus, et vocabis nomen ejus Jesum»*. O primeiro que pronunciou o nome de Jesus, acrescenta são Bernardo, foi Deus Pai.[2]

Esse nome adorável é um nome novo e eterno. Novo: só Deus podia dá-lo àquele que destinava a ser o Salvador do mundo.[3] Eterno: assim como de toda a eternidade fora lavrado o decreto da Redenção, de toda a eternidade o Redentor tivera o seu nome: eis o que existia no céu.

Na terra, esse nome foi imposto ao Menino de Belém no dia de sua circuncisão.

> *E depois que forão cumpridos os oito dias para ser circumciscido o menino: foi-lhe posto o nome de Jesus.*[4]

Foi então que o Pai eterno quis recompensar a humildade de seu Filho, dando-lhe esse nome de glória. Que há de mais justo? Enquanto vos humilhais, divino Menino, vós que sois igual a vosso Pai, até o último grau do rebaixamento, vosso Pai vos honra dando-vos um nome que supera a dignidade e a altura de todo outro nome: *dedit illi nomen quod est super omne nomen*.

Em consequência, manda que a esse nome todo joelho se dobre no céu, na terra e nos infernos, isto é, que seja adorado com igual respeito pelos anjos, pelos homens e pelos demônios.[5] Se todas as criaturas, divino Menino, adoram o vosso nome, quanto mais devemos nós adorá-lo e amá-lo, nós, pobres pecadores, pois é por nós que ele vos foi imposto! O vosso nome significa Salvador; é para verificá-lo que descestes do céu entre nós e por causa de nós.[6] Adorar o vosso nome é o nosso primeiro dever; agradecer a vosso Pai por vo-lo ter dado é o segundo; pois é para o nosso bem que o trazeis. O vosso nome consola, defende, inflama. Oh! como eu tinha razão de desejar

sabê-lo!

O vosso nome consola. Queremos achar alívio para as nossas penas, de qualquer natureza que sejam? Invoquemos o nome de Jesus. Aquele que o traz quer e pode consolar-nos. Quer; pois nos ama. Pode; pois é todo-poderoso. Não é somente homem, mas é Deus e homem ao mesmo tempo. Sem essa dupla qualidade não mereceria, propriamente falando, o grande nome de Salvador. «*O nome de Jesus*», diz são Bernardo,

> *implica o de um poder infinito, de uma sabedoria infinita, de um amor infinito. Se essas três coisas não se encontrassem no Menino de Belém, ele não teria podido salvar-nos.*[7]

Falando da circuncisão, o grande doutor acrescenta que ele foi circuncidado como filho de Abraão, mas que foi chamado Jesus como Filho de Deus.[8] Filho do homem, recebe em sua carne o sinal do pecador, porque se encarregou dos pecados do mundo e, desde a infância, quer lavá-los em seu sangue. Filho de Deus, chama-se Jesus, porque só a Deus pertence salvar.

Assim, divino Menino, quando invoco o vosso adorável nome, invoco o poder, a sabedoria, a caridade infinitos. Sinto-os correr em minha alma; espalham-se dentro de mim como um óleo que ilumina, que alimenta, que cura. Eis por que o próprio Espírito Santo diz que o vosso nome é um óleo derramado, *oleum effusum nomen tuum*.[9]

É com justo título, retoma são Bernardo: o óleo serve ao mesmo tempo de luz, de alimento e de remédio. O nome de Jesus faz tudo isso. Ilumina, *lucet prædicatum*. Nos dias da Igreja nascente, a luz da fé espalhou-se com tanta rapidez pelo mundo inteiro, que em pouquíssimo tempo uma multidão de gentios conheceu e adorou o verdadeiro Deus. Qual pensais que foi a causa desse prodígio? A pregação do nome de Jesus.[10]

É por esse nome que nós mesmos tivemos a ventura de ser feitos filhos da verdadeira luz, isto é, da santa Igreja. Por um favor recusado à maioria dos homens que nascem idólatras, maometanos ou hereges, nascemos no seio da Igreja romana, e o nosso berço foi posto no meio de povos cristãos e católicos. Sintamos o preço desse benefício.

O nome de Jesus alimenta, *pascit recogitatum*. Dá aos cristãos a força sobre-humana de achar a paz e a consolação no meio das misérias desta vida, e no auge mesmo das perseguições. Maltratados e escarnecidos, os santos apóstolos exultavam de alegria, fortalecidos que estavam pelo nome de Jesus.[11] Tantos mártires, tantas crianças, tantas jovens virgens, que se viam como impassíveis sob as garras de ferro, sob o dente dos leões, ou nas chamas das fogueiras: onde achavam sua força? No nome de Jesus. Onde a encontram ainda tantos infelizes às voltas com a indigência, tantos doentes que, em seu leito de dor, sorriem aos que os rodeiam? No doce nome de Jesus.

O nome de Jesus cura, *invocatum lenit et ungit*. Se uma pobre alma caiu no pecado e sente o desânimo ou a desconfiança apoderarem-se dela, que invoque esse nome de vida: logo sentirá

renascer a esperança do perdão. Ao nomear Jesus, nomeia aquele que veio trazer-lhe o perdão e fazer-se fiador dos pecadores. «*Se Judas*», diz Eutímio,

> *quando foi tentado pelo desespero, tivesse invocado o nome de Jesus, não teria perecido. Nenhum pecador, por mais miserável que seja, chegará jamais à última ruína, se invocar esse nome de esperança e de salvação.*[12]

Mas os pecadores não invocam esse nome onipotente, porque não querem sair de seus pecados. Jesus pode curar todas as nossas chagas, mas não as curará contra a nossa vontade. A venerável irmã Maria do Crucifixo viu um dia o Menino de Belém como que num hospital, levando remédios e indo de leito em leito para curar os doentes; mas esses infelizes, em vez de lhe agradecer e de o chamar, repeliam-no. Assim fazem muitos pecadores.

Quanto à alma que, depois de suas quedas, recorre ao Menino Jesus, que pode temer? Pois o próprio ofendido, o Menino Jesus, se oferece para lhe obter o perdão, e já pagou de antemão por ela.[13] Sua promessa é infalível: «*Tudo o que pedirdes em meu nome*», não cessa ele de repetir no Evangelho, «*meu Pai o fará, e eu mesmo o farei.*»[14]

Pequena coroa: Divino Menino Jesus, que para a salvação do mundo quisestes nascer num estábulo e ser deitado numa manjedoura, sobre um pouco de palha: tende piedade de mim.

Maria e José, rogai ao Menino Jesus por mim.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo: como era no princípio, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Jaculatória: Amemos o Menino de Belém, *amemus Puerum de Bethléem*.

Propósito: Examinar quais são as minhas disposições depois de minhas faltas.

Notas

[1] *Loquere, Domine, quia audit servus tuus.* «Falla, Senhor, porque o teu servo ouve.» (1 Rs 3, 10.)

[2] *Nomen Jesus primo fuit a Patre prænominatum.* «O nome de Jesus foi pronunciado primeiro pelo Pai.»

[3] *Nomen novum quod os Domini locutum est.* «Um nome novo, que a boca do Senhor pronunciou.» (Is 62, 2.)

[4] *Postquam consummati sunt dies octo, ut circumcideretur puer, vocatum est nomen ejus Jesus.* (Lc 2, 21.)

[5] *Ut in nomine Jesu omne genu flectatur, cœlestium, terrestrium et infernorum.* «Para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos ceos, na terra, e nos infernos.» (Fl 2, 10.)

[6] *Propter nos homines et propter nostram salutem descendit de cœlis.* «Por nós, homens, e para a nossa salvação, desceu dos céus.» (Credo.)

[7] *Neque enim posses te vocare Salvatorem, si quidpiam horum defuisset.* «Pois não poderias chamar-te Salvador, se algo disso te faltasse.» (S. Bernardo, Sermão II sobre a Circuncisão.)

[8] *Circumciditur tanquam filius Abrahæ, Jesus vocatur tanquam filius Dei.* «É circuncidado como filho de Abraão, é chamado Jesus como Filho de Deus.» (S. Bernardo, Sermão I sobre a Circuncisão.)

[9] Ct 1, 2.

[10] *Unde putas in toto orbe tanta et tam subita fidei lux, nisi prædicato nomine Jesu?* «De onde julgas que veio, em todo o orbe, tão grande e tão súbita luz da fé, senão da pregação do nome de Jesus?»

[11] *Ibant gaudentes a conspectu concilii, quoniam digni habiti sunt pro nomine Jesu contumeliam pati.* «Porém elles sahião por certo gozozos de diante do conselho, por terem sido achados dignos de soffrer affrontas pelo nome de Jesus.» (At 5, 41.)

[12] *Si nomen illud invocasset, non periisset. Longe est desperatio, ubi est hujus nominis invocatio.* «Se tivesse invocado esse nome, não teria perecido. Longe está o desespero onde se invoca este nome.»

[13] *Qui offensus fuerat, ipse se intercessorem destinavit; quod illi debebatur exsolvit.* «Aquele que fora ofendido designou-se a si mesmo intercessor; pagou o que lhe era devido.» (S. Lourenço Justiniano, Sermão sobre a Natividade.)

[14] *Si quid petieritis Patrem in nomine meo, dabit vobis.* «Se vós pedirdes a meu Pai alguna cousa em meu nome, elle vo-la ha de dar.» (Jo 16, 23.) — *Quodcumque petieritis Patrem in nomine meo, hoc faciam.* «E tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome, eu vo-lo farei.» (Jo 14, 13.)

Revision #1
Created 23 November 2026 23:44:58 by Admin
Updated 23 November 2026 23:44:58 by Admin